

## INDISCIPLINA NA ESCOLA: MEDIDAS E SUGESTÕES NA PERSPECTIVA DE ALUNOS

Aline Cardoso dos Santos; Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[alinecardoso17@outlook.com](mailto:alinecardoso17@outlook.com)

Jéssica de Sousa Tolentino; Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[jessicatolentino222@hotmail.com](mailto:jessicatolentino222@hotmail.com)

Katlyn Micaelle Souza Ramos; Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[katlyn-ramos@hotmail.com](mailto:katlyn-ramos@hotmail.com)

Kenya Graciele Gusmão Oliveira; Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[gahgusmao@gmail.com](mailto:gahgusmao@gmail.com)

Tatiana de Jesus Silva; Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[tatiana-de-jesus@hotmail.com](mailto:tatiana-de-jesus@hotmail.com)

Verônica Neves Silva; Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[veronica\\_neves@outlook.com](mailto:veronica_neves@outlook.com)

### 1- Introdução

Este resumo traz resultados de uma pesquisa que situa-se no campo da Educação, mais especificamente no âmbito da indisciplina na escola. Hoje, a indisciplina é algo que permeia a maioria das escolas e tem atrapalhado o andamento das aulas, “mas, além de constituir um ‘problema’, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional.” (GARCIA, 1999, p.101). Procuramos, então, compreender um pouco da concepção de indisciplina pelo ponto de vista dos próprios alunos.

O objetivo do estudo era conhecer as concepções dos estudantes sobre o grau de indisciplina nas escolas, captando suas percepções, as medidas adotadas pela escola e as possíveis soluções para essa realidade.

A pesquisa é de cunho qualitativo, já que foi utilizado um questionário em que buscamos saber respectivamente: como os educandos avaliavam o grau de (in)disciplina da turma apresentando suas concepções do que seria indisciplina, quais estratégias estavam sendo utilizadas pela escola e professores para lidar com tais situações, se estas estavam surtindo efeitos e quais ações, segundo eles, deveriam ser realizadas pela escola para uma efetiva melhoria nos comportamentos e disciplina dos alunos. A pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais, sendo que os sujeitos foram 56 estudantes do terceiro ano do ensino médio.

### 2-Apresentação e análise dos dados

Ao analisar os dados obtidos junto aos estudantes participantes do estudo, constatou-se uma grande diversidade de posicionamentos: o perfil das turmas, descrito por 25 pessoas (44,6% dos entrevistados), apontou a presença de alguns alunos indisciplinados, mas sem oferecer prejuízos ao bom funcionamento do grupo e às atividades propostas; para 14 pessoas (25%) há comportamentos indisciplinados em algumas situações; outras 10 pessoas (18%) apontaram que as turmas apresentam comportamentos incivilizados, como respostas grosseiras, desrespeito, conversas paralelas; 4 pessoas

(7%) consideraram que as turmas são muito indisciplinadas, havendo prejuízo às aulas; em contrapartida, 3 pessoas (5%), afirmaram que os alunos são bastante disciplinados, respeitando os colegas e a autoridade do professor e, nas respostas de nenhum dos estudantes, houve a descrição de grande indisciplina contendo atos violentos.

Em relação à manifestação da indisciplina na escola, foi possível observar que os alunos consideram que a indisciplina são atos violentos ou grosseiros perante membros da escola (professores, funcionários e alunos...) (46 pessoas/ 82,1%), mencionando por exemplo, agressões físicas ou verbais; assim como o desinteresse (40 pessoas/ 71,43%); sendo que o pronunciamento de palavras ofensivas aos demais foi apontado por 24 pessoas (42,8%). Tais atos grosseiros são considerados como incivildades quando se referem “a um tipo de agressividade miúda, caracterizada pela quebra de regras de boa convivência [...] envolvendo ataques cotidianos e repetidos ao direito de cada um” (ELIAS, 1993 *apud* CASTRO, 2010, p. 106). Castro (2010, p.106) ainda alerta que “as incivildades não parecem receber a devida atenção do poder público, como se permanecessem associados à indisciplina” por representar uma forma menos nociva de violência.

Ainda na concepção dos estudantes entrevistados, não manter a organização escolar (27 pessoas/ 48,2%) é considerado como indisciplina; o desrespeito ao regimento escolar foi apontado por 18 pessoas (32,1%); foi abordado também por 9 pessoas (16%) que não realizar atividades curriculares ou extracurriculares que são propostas pelo professores causam indisciplina e desordem. A depredação do patrimônio público, também foi elencada (7 pessoas/ 12,5%). Utilização de aparelhos eletrônicos (não para uso escolar) compreendeu 5 pessoas (8,9%), número relativamente pequeno, pois é constante a afirmação de que o uso destes meios não ajudam na educação, mas apenas dispersam os alunos; e também apontaram como um ato indisciplinar conversas paralelas durante a aula (3 pessoas/ 5,3%).

Em sua auto-avaliação, nenhum aluno em ambas as escolas se descreveu como indisciplinado, alguns disseram não ser e outros responderam que às vezes cometem atos indisciplinados. Os alunos que afirmaram não ser indisciplinados (25 pessoas/ 44,6%) se justificaram por: cumprir seu dever de respeitar o próximo e o ambiente escolar (12 pessoas/ 21,4%), fazer silêncio e ter atenção durante as explicações (6 pessoas/ 10,7%), realizar as atividades (3 pessoas/ 5,3%), distinguir os momentos estarem atentos e participando das aulas (3 pessoas/ 5,3%), aprender apesar de conversar durante as aulas (2 pessoas/ 3,5%), não conversar muito (1 pessoa/ 1,7%), ter responsabilidade (1 pessoa/ 1,7%), não sair da sala (1 pessoa/ 1,7%), admirar o trabalho dos professores e seu empenho (1 pessoa/ 1,7%) e ter objetivos de progressão nos estudos (1 pessoa/ 1,7%). Vale destacar que, para essa questão, dois estudantes não justificaram os motivos ou ações (2 pessoas/ 3,5%). Nota-se que os alunos relacionaram suas atitudes interpessoais, seus objetivos, ou realização de atribuições enquanto alunos, predominantemente, para justificar o porquê de serem disciplinados.

Os estudantes que, em sua auto-avaliação, consideraram que, às vezes, apresentam comportamentos indisciplinados (31 pessoas/ 55,3%), assinalaram como motivo e ações: conversar durante as aulas (18 pessoas/ 32,1%), não realizar todas as atividades (5 pessoas/ 8,9%), não participar das aulas por indisciplina da turma (3 pessoas/ 5,3%), não prestar atenção às vezes (2 pessoas/ 3,5%), desrespeitar colegas e/ou professores (2 pessoas/ 3,5%), não fazer atividades e por isso conversar (2 pessoas/ 3,5%), fazer brincadeiras quando não está com disposição de estudar (1 pessoa/ 1,7%), pelo professor não deixar ir ao banheiro (1 pessoa/ 1,7%), chegar atrasado (1 pessoa/ 1,7%), entregar os trabalhos atrasados (1 pessoa/ 1,7%), não ter paciência (1 pessoa/ 1,7%), se atrapalhar e também os colegas (1 pessoa/ 1,7%), sair sem autorização (1 pessoa/ 1,7%), responder a provocações (1 pessoa/ 1,7%), responder o professor (1 pessoa/ 1,7%), não ter vontade de obedecer, ainda que o faça para não se prejudicar (1 pessoa/ 1,7%), ficar em pé por muito tempo (1 pessoa/ 1,7%), apesar de cumprir seu dever de respeitar o próximo e o ambiente escolar (1 pessoa/ 1,7%) e realizar atividades (1 pessoa/ 1,7%). Não justificou (1 pessoa/ 2%).

Esses dados revelam a capacidade crítica dos estudantes, que são capazes de avaliar suas ações e identificar atos indisciplinados. Desse modo, talvez “por intermédio da autoridade do professor”

(NOVAIS, 2004, p. 21), eles poderiam utilizar dessa criticidade para mudança de comportamento “os alunos aprendem a regular seu próprio comportamento para garantir a apropriação do conhecimento escolar no intuito de apreender criticamente a realidade, com o objetivo de transformá-la, isto é tornam-se civilizadas” (DAVIS; LUNA, 1991 *apud* NOVAIS, 2004, p. 21).

Como confirmado anteriormente, os casos de indisciplina também presentes nas classes analisadas têm exigido algumas medidas e estratégias das escolas e professores, na tentativa de erradicar ou ao menos diminuir a indisciplina em sala de aula. Questionados a respeito de quais estratégias têm sido utilizadas, alcançamos respostas variadas como: advertências (26 pessoas/ 46,4%), chamar o diretor (12 pessoas/ 21,4%), mapeamento dos alunos indisciplinados (10 pessoas/ 17,8%), chamar os pais (7 pessoas/ 12,5%), alguns não explicitaram a ação (5 pessoas/ 8,9%), perder ponto de participação (4 pessoas/ 7,1%), ajudando a fazer as atividades em sala (3 pessoas/ 5,3%), colocar para fora da sala (3 pessoas/ 5,3%), tomar o celular (2 pessoas/ 3,5%), aula de vídeo (1 pessoa/ 1,7%), gritos para chamar a atenção dos estudantes (1 pessoa/ 1,7%), divisão de turma por comportamento (1 pessoa/ 1,7%) e utilização de detector de metais (1 pessoa/ 1,7%), um método recente que é utilizado para evitar que os alunos levem celulares ou eletrônicos que possam distraí-los e atrapalhar o andamento das aulas assim como objetos cortantes. Em nossa análise, estranhamos a “utilização de detector de metais”, sendo esta uma medida que deve ter sido utilizada em situações especiais, como a aplicação de provas de seleção ou concurso, em que a escola utiliza deste equipamento para evitar fraudes entre os concorrentes.

Como resposta a indagação relativa à eficácia das estratégias que a escola tem utilizado para equacionar o problema da indisciplina, os alunos relataram: a continuidade dos atos, por não haver respeito às medidas adotadas pela escola (29 pessoas/ 51,7%); sendo que, na concepção de 4 pessoas (7%), nem solicitando presença dos pais se resolve a indisciplina; ainda segundo eles, algumas das medidas tomadas só causam revolta nos alunos (4 pessoas/ 7%), alguns porém disseram que o mapeamento da sala de aula tem ajudado (3 pessoas/ 5%) e que a estratégia de proibir o uso do celular não tem sido eficaz, já que continuam levando o celular (2 pessoas/ 4%). Dentre os estudantes, 14 (25%) pessoas não responderam, revelando que não sabem avaliar os resultados produzidos pelas ações da escola para resolver o problema.

Com base na concepção dos alunos sobre as atitudes e os comportamentos considerados como atos indisciplinados, buscamos saber quais ações a escola deveria realizar para melhoria destes atos, obtivemos respostas que apontam para diferentes alternativas: regras mais rígidas (11 pessoas/ 19,6%), realizar mais aulas práticas, interativas (8 pessoas/ 14,2%), expulsar os alunos indisciplinados (5 pessoas/ 8,9%), realizar mais palestras sobre o assunto com os alunos (5 pessoas/ 8,9%), a escola não deve fazer nada (4 pessoas/ 7%), não explicitou a ação (9 pessoas/ 16%) capacitação dos professores e funcionários para lidar com a indisciplina (3 pessoas/ 5%), dar maior atenção aos alunos indisciplinados (3 pessoas/ 5,3%), fazer mais reuniões (3 pessoas/ 5%), oferecer um ensino qualificativo a todos (2 pessoas/ 3,5%), mais conteúdo ministrado (2 pessoas/ 3,5%), ter mais autoridade (2 pessoas/ 3,5%), aumentar a punição (2 pessoas/ 3,5%), a escola já faz o que pode (2 pessoas/ 3,5%), tratar todos os alunos da mesma forma (2 pessoas/ 3,5%), determinar horário adequado para o uso do celular (1 pessoa/ 1,7%), realizar trabalhos em grupos (1 pessoa/ 1,7%), projeto para redução de alunos em sala (1 pessoa/ 1,7%), montar salas com alunos mesclados (1 pessoa/ 1,7%), proibir a entrada de celulares (1 pessoa/ 1,7%), proibir a entrada com roupas inadequadas (1 pessoa/ 1,7%), mais diálogo com o aluno indisciplinado (1 pessoa/ 1,7%), mapeamento da sala (1 pessoa/ 1,7%), união entre professor e aluno (1 pessoa/ 1,7%) e respeitar os direitos do aluno (1 pessoa/ 1,7%).

Os dados indicam que os alunos são bastante severos em relação à indisciplina, apontando a necessidade de maior controle e interposição de limites, apenas 01 estudante aponta o diálogo como solução. As estratégias utilizadas consistem apontar a necessidade de mais diálogo, como também de adotar punições correspondentes “a educação que se baseia na autoridade autoritária tende a gerar indivíduos submissos, conformistas [...]” (NOVAIS, 2004, p. 22), em que os alunos passam a ver apenas uma solução para resolver a indisciplina, por não terem experiências com outras que poderiam ser

úteis.

### Considerações finais

Na análise das respostas dos alunos do 3º ano do ensino médio houve na descrição das duas turmas diferentes opiniões quanto ao grau de indisciplina, com a predominância da presença de alunos indisciplinados sem prejuízos ao andamento das aulas, e apesar de não se descreverem como tal, assumem apresentar, no cotidiano, comportamentos relacionados à indisciplina. A compreensão do conceito de indisciplina para os alunos é importante uma vez que este influencia em suas classificações, grande parte considerou a conversa paralela e o desrespeito como seus principais indicativos e em oposição os que se descreveram alunos disciplinados apoiaram-se no respeito, silêncio e desempenho como parâmetro de disciplina.

Considerando a afirmativa da presença de indisciplina nas escolas, medidas como advertências, visitas dos diretores e pais e mapeamentos vêm sendo aplicadas, contudo os alunos relataram poucos resultados e como sugestões propuseram a criação de regras mais rígidas, a realização de mais aulas práticas e interativas. Entretanto com uma porcentagem um pouco menor há uma resposta bastante interessante onde o aluno chama atenção à capacitação dos professores e funcionários para o relacionamento com alunos indisciplinados.

### Referências

CASTRO, Rebeca de. Incivilidades: a violência invisível nas escolas. *Polêmica*, v. 9, n. 2, p. 105 – 113, abr./jun. 2010.

GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, n. 95, Curitiba, PR: 1999.

NOVAIS, Elaine Lopes. É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário? *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 15-51, jan./jul. 2004.